

# EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE DA CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA/RS <sup>1</sup>

Sinara Pollom Zardo/UFSM<sup>2</sup>  
Soraia Napoleão Freitas/UFSM<sup>3</sup>

## Resumo

Neste trabalho, pretende-se discorrer acerca da inserção da educação em ambientes hospitalares, trazendo para o bojo da discussão a análise de como se configura o processo de desenvolvimento organizacional da classe hospitalar do Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM, através da realização de um estudo de caso etnográfico. Tal pesquisa, partiu da necessidade de ampliar o debate sobre o direito à educação das pessoas com necessidades especiais, sejam estas permanentes ou temporárias, como é o caso das crianças hospitalizadas, vislumbrando alternativas organizacionais que atendam às necessidades educacionais especiais e respeitem as diferenças desses indivíduos. Para tal, o estudo utiliza como teoria basilar a proposta de gestão educacional de Sander (1995, 2005), que enfatiza a necessidade da construção de um paradigma multidimensional de organização escolar. Assim, esta proposta foi transferida para o campo de análise da classe hospitalar, buscando compreender como se estrutura um ambiente de ensino dentro de uma instituição hospitalar, cujo principal objetivo é o cuidado com a saúde do indivíduo. Desta forma, esse estudo permitiu a discussão de diversos aspectos relacionados à prática educacional, possibilitando questionamentos e contribuições às propostas educativas dos ambientes formais que, muitas vezes enrijecidos pela burocracia, não permitem a flexibilidade pedagógica exigida pela educação inclusiva.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; desenvolvimento organizacional; classe hospitalar

Diante do contexto atual e da complexidade que caracteriza os sistemas de ensino brasileiros, emerge a necessidade de ampliar as discussões teóricas no campo da gestão educacional, não somente no que tange às instituições de ensino comum, mas também aos demais ambientes de ensino responsáveis pela educação e pela transformação da sociedade através da cidadania.

Esse estudo, especificamente, busca delinear as características que compõem o processo de gestão educacional da classe hospitalar do Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM. Logo, o estudo da administração da educação ou a análise de como se configura a gestão dessa classe hospitalar se torna relevante, uma vez que o conhecimento das superações e limites desta organização pode propiciar novos esforços para construir e reconstruir

---

<sup>1</sup> Pesquisa resultante da Especialização em Gestão Educacional CE/UFSM. O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos (benefício PROESP/SEESP/CAPES – UFSM).

<sup>2</sup> Pedagoga, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, [sinara@mail.ufsm.br](mailto:sinara@mail.ufsm.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação Especial, Orientadora da pesquisa, [soraianf@ce.ufsm.br](mailto:soraianf@ce.ufsm.br)

perspectivas conceituais e analíticas no estudo da administração da educação como processo mediador.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, define-se a classe hospitalar como: “Ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de Educação Especial e que estejam em tratamento hospitalar” (MEC/SEESP, 1994, p. 20). Assim, considerando o direito de todo cidadão à educação, o documento elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil intitulado “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002)”, postula que cumpre às classes hospitalares elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de freqüentar escola, temporária ou permanentemente. Além dessa tarefa, cabe à classe hospitalar garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

Diante destes pressupostos, pode-se destacar a necessidade de evidenciar como a classe hospitalar organiza-se para realizar o acompanhamento pedagógico, visto que a educação é direcionada a crianças de diferentes faixas etárias e provenientes de diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, em um mesmo *locus* de trabalho educacional. Ademais, destaca-se a participação efetiva dos pais nesse processo, já que estes acompanham as crianças durante o tratamento de saúde, ficando afastados dos seus lares e da comunidade a qual pertenciam.

A partir desses pressupostos, definiu-se o objetivo geral que direcionou as ações da pesquisa, que consiste em compreender como se articula o processo de gestão educacional<sup>4</sup> da classe hospitalar do HUSM. Desse objetivo geral, ramificaram-se outros que possibilitaram melhor compreender a realidade em estudo, ou seja: a) identificar os aspectos que condizem à dimensão econômica da classe hospitalar do HUSM, atentando para os recursos financeiros, materiais, estruturas e normas burocráticas; b) verificar quais pressupostos são postulados na

---

<sup>4</sup> Nesse trabalho, entende-se “gestão da educação” no mesmo sentido atribuído por Sander (2005), quando ele afirma que: “[...] a gestão da educação abarca desde a formulação de políticas e planos institucionais e a concepção de projetos pedagógicos para os sistemas educacionais e as instituições escolares até a execução, a supervisão e a avaliação institucional das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a administração dos recursos financeiros, materiais e tecnológicos” (2005, p. 127).

dimensão pedagógica, entendendo-a como conjunto de princípios e estratégias comprometidas com a consecução dos objetivos educacionais; c) investigar como procede a dimensão política da classe hospitalar, ou seja, as estratégias de ação organizada dos participantes do sistema educacional, para atender às necessidades e demandas sociais da comunidade; d) averiguar como acontece a dimensão cultural do ambiente educacional da classe hospitalar do HUSM, considerando os valores e as características sociais das pessoas que participam do sistema educacional.

Considerando que a pesquisa buscou aprofundar o estudo do cotidiano organizacional da classe hospitalar do HUSM, como metodologia condutora do ato de desvelar essa realidade educacional específica, utilizaram-se os pressupostos do Estudo de Caso Etnográfico. Segundo André, o estudo de caso etnográfico consiste no “(...) estudo aprofundado de uma unidade em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, fornecendo informações relevantes para tomada de decisão” (1995, p. 49).

A etnografia, nesse estudo, tornou-se auxiliar na tarefa de desvelar o processo de gestão educacional da classe hospitalar, pois sua principal preocupação é com o significado que têm as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados. Como André (1995, p. 41) destaca: “A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária”.

Nesse sentido, a etnografia tornou-se adequada ao estudo proposto, já que foi utilizada a teoria de Sander (1995), que propõe o paradigma multidimensional de gestão da educação, como pressuposto teórico base para o entendimento do processo organizacional da classe hospitalar do HUSM. Segundo o autor, o paradigma multidimensional de gestão diz respeito a um esforço reconstrucionista, no qual a administração é concebida como um fenômeno global com múltiplas orientações ou dimensões analíticas e praxiológicas. Assim, o paradigma multidimensional é constituído por quatro dimensões dialeticamente articuladas: dimensão econômica, dimensão pedagógica, dimensão política e dimensão cultural (SANDER, 1995).

De acordo com a teoria de Sander (1995), a dimensão econômica diz respeito aos recursos financeiros, materiais, estruturas e normas burocráticas; a dimensão pedagógica seria o conjunto de princípios e estratégias comprometidas com a consecução dos objetivos educacionais; a dimensão política se relaciona às estratégias de ação organizada dos participantes do sistema educacional, para atender às necessidades e demandas sociais da

comunidade e a dimensão cultural consiste em averiguar os valores e as características sociais das pessoas que participam do sistema educacional.

Considerando os objetivos da pesquisa que procuraram compreender o processo de gestão educacional da classe hospitalar do HUSM nas dimensões pedagógica, política, econômica e cultural, buscando contemplar o paradigma multidimensional de gestão em ambientes educacionais, proposto por Sander (1995), elencou-se como instrumentos para a coleta de material a observação, a entrevista semi-estruturada e a análise de documentos (projeto pedagógico).

Para a realização da análise dos dados, seguiram-se os pressupostos pontuados por Lüdke e André (1986), que elucidam que a tarefa da análise na pesquisa qualitativa implica, em um primeiro momento, a organização do material coletado, relacionando suas partes e procurando identificar, no conjunto, tendências e padrões relevantes. Em um segundo momento, essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências em um nível de abstração mais elevado. Dessa forma, vale destacar que a análise dos dados se estende ao longo da pesquisa, tendo seu auge na coleta de dados e na relação desses com o aporte teórico que sustenta a investigação.

Para melhor compreender a dinamização do trabalho educacional oferecido nessa classe hospitalar, optou-se por analisar as quatro dimensões que, segundo Sander (1995), configuram o paradigma multidimensional de gestão, tais sejam: econômica, pedagógica, política e cultural. Logo, é necessário destacar que, embora essas dimensões tenham sido escolhidas como as categorias orientadoras da análise dos dados coletados, elas são dialeticamente articuladas. Ou seja, há inter-relação e interferência entre as dimensões analisadas e, portanto, não há sobreposição de uma às demais, mas interdependência.

Segundo Sander (1995), a dimensão econômica do sistema educacional envolve recursos financeiros, materiais, humanos, estruturas, normas burocráticas e mecanismos de coordenação e comunicação. Nesse sentido, com base na definição de Sander (1995), procurou-se evidenciar como são articuladas e desenvolvidas as diversas atividades econômicas, organizacionais e administrativas na gestão da educação da classe hospitalar do HUSM, a exemplo da execução orçamentária, a estruturação do espaço físico, a disponibilidade e contratação de pessoal e recursos humanos e a provisão de equipamentos e instrumentos materiais e tecnológicos.

Quando a professora foi questionada sobre quando e como ocorreu a implantação da classe hospitalar e de quem foi a iniciativa, respondeu que começou a atuar no hospital em

1995, mas que anteriormente, de 1990 a 1994, já havia um trabalho na Pediatria, orientado por uma professora do Centro de Educação da UFSM, que visava trabalhar expressão dramática, artística e iniciação à alfabetização com as crianças hospitalizadas. Em 1995, a professora afirma que entrou no hospital através de Concurso Público, assumindo o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais. No que tange à iniciativa, a professora responde:

(...) a equipe de profissionais do hospital perceberam a necessidade de ter um educador para atender as crianças. Como diz o doutor Valdir, antigamente o tratamento de câncer não viabilizava muitas curas. Quando começou a avançar o tratamento, perceberam que apesar da criança sair curada do tratamento, tava havendo um entrave, porque saiam despreparados para a escola. [...]

Esses dados podem ser confirmados na Introdução do Projeto Pedagógico da Classe Hospitalar do HUSM<sup>5</sup>, quando há a afirmação “(...) o Setor de Hemato-Oncologia do HUSM que, inicialmente perseguia a perfeição clínica como meta prioritária, vem ampliando o leque de atendimento aos pacientes. Já há uma proposta de bem-estar social psicológica que acompanha o tratamento terapêutico” (Educação e saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia, 1995).

Pode-se apontar que a implantação da classe hospitalar do HUSM advém da necessidade social de impedir a evasão e/ou a reprovação escolar e da percepção por parte da equipe do hospital em superar a concepção de que o ser humano constitui apenas uma sobreposição de órgãos, mas que simultaneamente ao enfermar as crianças estão se desenvolvendo, e portanto, com necessidade de serem estimuladas pedagogicamente.

Segundo a entrevista realizada com a professora responsável pela classe hospitalar do HUSM, de acordo com o cômputo realizado no ano passado, entre os alunos matriculados na sala - ambulatoriais e internados - e os óbitos que receberam atendimento, o total de alunos que recebem acompanhamento pedagógico versa em torno de trezentos.

No HUSM, o atendimento pedagógico é oferecido tanto aos pacientes ambulatoriais na sala da classe hospitalar, quanto aos pacientes da enfermaria, nos leitos e em isolamento, abrangendo os pacientes-alunos do Serviço de Hemato-Oncologia (Térreo), da Pediatria (6º andar) e da Unidade de Tratamento Intensivo – UTI Pediátrica.

Quanto aos recursos financeiros, a classe hospitalar não possui auxílio algum, tanto que no seu Projeto Pedagógico não aparece orçamento. A professora relata que não há

---

<sup>5</sup> O Projeto Pedagógico da Classe Hospitalar do HUSM é intitulado “Educação e saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia”.

linha de crédito para classe hospitalar, que não há financiamento. Entretanto, no documento elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil, “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” é apontado que:

Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos (MEC/SEESP, 2002, p. 15).

A falta de financiamento acarreta muitas dificuldades para a classe hospitalar no que tange à aquisição de materiais. Em relação aos recursos materiais, a professora relata que alguns ela consegue através do almoxarifado do HUSM, e outros consegue via projetos de pesquisa e extensão que são realizados no ambiente da classe hospitalar. É interessante ressaltar a variedade de materiais que a classe hospitalar necessita, em função de atender pedagogicamente a crianças de diferentes faixas etárias, tanto no ambulatório quanto nos leitos.

Quanto aos recursos humanos, vários aspectos merecem destaque. Ao ser questionada acerca dos recursos humanos, a professora disse que tem ela, como profissional concursada pela universidade, duas bolsistas pagas pela PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, portanto também remuneradas pela universidade, o trabalho voluntário e duas estagiárias do Curso de Educação Especial do Centro de Educação da UFSM. Traçando um comparativo entre o documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002) e a realidade da organização da classe hospitalar do HUSM, atentando para a questão dos recursos humanos, percebem-se controvérsias. No documento consta que são necessários três perfis de profissionais para atuar nas classes hospitalares, com funções diferenciadas: o professor coordenador, o professor e o profissional de apoio.

No que tange aos pacientes internados, pode-se apontar, de acordo com as observações realizadas, que o estabelecimento das normas para manter a organização da classe hospitalar nos atendimentos pedagógicos realizados nos leitos, devem atentar, em primeiro plano, às condições clínicas do paciente.

No que tange à dimensão pedagógica, seguem-se os preceitos dos estudos de Sander (1995) que entende esta enquanto conjunto de princípios, cenários e técnicas educacionais intrinsecamente comprometidas com a consecução eficaz dos objetivos do

sistema educacional. Sob esse prisma, reitera-se que a dimensão pedagógica, nessa perspectiva, relaciona-se com as dimensões econômica, política e cultural, tanto que a limitação de uma dimensão influencia no desenvolvimento das demais.

Para melhor esclarecer essa dimensão, faz-se necessário iniciar a discussão expondo os pressupostos que definem as ações pedagógicas da classe hospitalar em estudo, ou ainda, as intenções desse ambiente de ensino. Na Introdução do Projeto Pedagógico da classe hospitalar do HUSM, consta a informação de que o projeto foi elaborado pelo profissional da educação e assessorado por uma equipe interdisciplinar com profissionais da saúde e da área psicossocial. Assim, o projeto explicita que tem a intenção de promover uma reflexão e posterior estabelecimento de um programa curricular alternativo a ser implantado para atender aos pacientes. Na seqüência, no que tange aos aspectos educacionais, há a afirmação:

Não se pretende perpetuar a fragmentação dos canais de ensino, mantendo a concepção corporativista em que só à escola formal cabe o papel de detentora de um ensino sistematizado. Mas sim, encaminhar um diálogo inteligente com a realidade de uma prática educativa não-formal desenvolvida em classe hospitalar.

Essa citação explicita a postura pedagógica da classe hospitalar e qual a concepção desse ambiente acerca da educação. A classe hospitalar procura superar a fragmentação das áreas de ensino, buscando trabalhar os diferentes saberes de forma interdisciplinar, diferenciando-se, portanto, das escolas tradicionais, enrijecidas no seu fazer pedagógico.

Como objetivo geral do Projeto Pedagógico<sup>6</sup> da classe hospitalar, pontua-se: “delinear o espaço do aprender em situação hospitalar, evidenciando metodologias que privilegiem a socialização, o despertar da curiosidade tecnológica, o gosto pelo imaginário literário, sem contudo desconhecer a tarefa fundamental da escola que é produção de saber” (Educação e saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia, 1995, p.6).

De acordo com a observação realizada no cotidiano da classe hospitalar, pode-se verificar que esses objetivos são alcançados. Dentre as preocupações da professora no dia-a-dia da classe hospitalar que tem maior relevância, destaca-se o planejamento das atividades pedagógicas a serem dinamizadas com os paciente-alunos pelos bolsistas e voluntários e o estabelecimento de comunicação e troca de materiais com a escola de origem das crianças hospitalizadas.

---

<sup>6</sup> O Projeto Pedagógico da Classe Hospitalar do HUSM é intitulado “Educação e saúde: uma proposta para o Serviço de Hemato-Oncologia”, e embora tenha sido sistematizado em 1995, segundo a professora da classe, anualmente são necessárias modificações.

Quando questionada acerca de quais concepções/tendências pedagógicas orientam o trabalho desenvolvido na classe hospitalar, a professora afirmou que estabeleceu duas linhas pedagógicas de opções de trabalho na classe hospitalar, a educativo-escolar - voltada para a necessidade da escola, trabalha os conteúdos específicos que as escolas mandam para os alunos - e a lúdico-educativa – que apresenta o currículo escolar com roupagem lúdica.

Desse modo, na perspectiva do trabalho educacional desenvolvido na classe hospitalar do HUSM, percebe-se que a diferenciação torna-se elemento fundante na qualidade do ensino. Sob esse prisma, é necessário atentar que, diferenciar pedagogicamente ou seja, individualizar os percursos de aprendizagem, não significa em nenhum momento desprezar a interação entre os indivíduos. A relação entre os pares exerce papel fundamental na aprendizagem dos educandos e o confronto das diferentes capacidades cognitivas entre aluno/aluno e aluno/professor é que facilitam a problematização das situações e o compartilhamento de conhecimentos.

Ainda referindo-se à prática educativa viabilizada pela classe hospitalar nos leitos da Unidade da Pediatria e da Hemato-Oncologia, que segue a concepção educativo-escolar, percebe-se que a avaliação do processo de aprendizagem das crianças é realizado a partir da produção de portfólios individuais. Ou seja, são organizados compêndios com as atividades desenvolvidas pelas crianças durante o período de hospitalização, com registro de data que, conforme informou a professora, são enviados para a escola de origem da criança com a finalidade de informar ao professor daquela instituição os conteúdos que foram trabalhados além dos enviados pela escola, servindo também como uma forma de registrar as aulas dinamizadas e abonar as faltas.

Em relação ao acompanhamento pedagógico realizado com os pacientes ambulatoriais, na sala da classe hospitalar, que segundo a professora segue uma linha lúdico-educativa, os conteúdos são dinamizados através de oficinas pedagógicas.

Destaca-se, durante as observações realizadas, a viabilidade da realização de oficinas pedagógicas como estratégias desencadeadoras de aprendizagem, já que permitem a construção do conhecimento de forma interativa, valorizando os diferentes saberes e permitindo a participação ativa de crianças com diferentes faixas etárias e níveis de escolarização. Conforme relato da professora, essa foi uma alternativa encontrada para dinamizar os diferentes conteúdos e saberes de forma interligados, superando a fragmentação do ensino.

Em relação à organização do currículo da classe hospitalar, quando questionada na entrevista acerca dos critérios que definem a escolha dos conteúdos dinamizados, a professora

informa que o currículo, por ser flexibilizado e dinamizado por oficinas que trazem em seu bojo um saber específico, é sempre repensado no final do ano.

Dentre as oficinas que são oferecidas na classe hospitalar do HUSM, são pontuadas: Hora do Conto, Espanhol, Expressão Artística e Musical, Informática Educacional, Dança, alongamento e psicomotricidade, Recreação e sociabilização, Acompanhamento educacional no leito, Formação do Leitor, Atelier pedagógico no leito, Produção e divulgação do Jornal de Brincadeira – publicação anual da classe hospitalar e Cientista Mirim.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico por oficinas permite a aproximação da identidade dos alunos, favorecendo a construção da subjetividade, a revisão da organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares, considerando as transformações que permeiam a sociedade e a construção dos saberes.

Referindo-se ao questionamento que pretende evidenciar, como é a relação entre a classe hospitalar e a escola de origem do paciente-aluno e como acontece esse procedimento, a professora explica o processo com detalhes. A educadora explicita que, quando a criança é internada, ela espera uns dias para adaptar-se à ambiência hospitalar, para depois intervir. Em seguida, ela apresenta-se, apresenta suas bolsistas e pergunta se a criança aceita, ou está disposta a realizar o acompanhamento educacional no hospital, recebendo os conteúdos da escola de origem. Se a criança dá o aceite, ela encaminha a documentação para a mãe desse aluno, se a criança não está disposta, ela espera um período e volta a intervir novamente.

Na perspectiva de Sander (1995), a dimensão política engloba as estratégias de ação organizada dos participantes do sistema educacional. Nas suas palavras, “a importância da dimensão política radica nas responsabilidades específicas do sistema educacional e de suas escolas e universidades para com a sociedade” (SANDER, 1995, p. 62).

Logo, buscou-se compreender qual o papel político da classe hospitalar na sociedade a qual pertence, ou ainda de que forma esse ambiente de ensino articula suas ações para atender às necessidades da comunidade e em que medida essa comunidade participa do processo de gestão desse *locus* de ensino e aprendizagem.

Para tal, buscou-se verificar, através de uma pergunta na entrevista semi-estruturada, direcionada à professora, na sua opinião, qual seria a relevância da classe hospitalar para a sociedade. No que tange a esse aspecto, a professora responde:

Bom, uma das, que eu acho importante, é que a gente tá conseguindo, a gente praticamente quebramos isso em termos de Santa Maria, aqueles mitos e tabus que havia assim, que criança com câncer era uma criança preparada pra morrer, que não

tinha futuro, né.[...] A gente sabe que aqui na região de Santa Maria, a gente sabe que o paciente oncológico não é mais um paciente terminal, que tem finitude. Ele vai viver, né.

Em relação aos benefícios do trabalho desenvolvido na classe hospitalar para a comunidade de pais e alunos que a constituem, a professora reafirma que:

Pelo retorno dos pais, eu tenho visto que os nossos não perdem em habilidades pras crianças da escolarização. Acho que esse é um mérito importante, a valorização do conhecimento, do estudo pra criança, né, pra mostrar que a educação realmente tem um poder sério, e isso a gente consegue na classe. Pra mostrar que o saber tem, como diz Rubem Alves, um sabor, que é capaz de mudar o ambiente, que é capaz de tirar a criança do stress, do ócio. Que o conhecimento tem aquele saborzinho bom. E eles entendem essa proposta, as crianças mudam, mudou a concepção das próprias crianças com relação ao hospital, que eles vêem que o hospital não é um lugar desagradável, não é um lugar de doença, que é um lugar de conhecimento, de satisfação, de prazer.

É com objetivo de continuar a pertencer à sociedade que se reitera a necessidade da existência de classes hospitalares nas instituições responsáveis pelo tratamento de saúde. A classe hospitalar aparece como espaço responsável pela promoção de situações, nas quais são valorizadas as inquietações existenciais das crianças hospitalizadas, onde se busca, durante a internação, considerar a condição humana do infantil. Ou ainda, a classe hospitalar compreende que a criança continua a construção de conhecimentos – sistematizados ou não – e, portanto, busca a reintegração desse sujeito na escola e na sociedade após a finalização do tratamento de saúde.

Durante as observações realizadas, percebeu-se que a dimensão política da classe hospitalar do HUSM transcende esse espaço de ensino. A professora afirma que sempre é necessário que os profissionais da classe hospitalar saibam as necessidades de sua clientela. Observou-se que essa tarefa é um dos centros de atenção, pois a classe hospitalar constitui um dos únicos espaços em que os familiares podem expor suas dificuldades pessoais e são ouvidos nesse processo.

Nesse contexto, a situação vivencial da família que possui uma criança em tratamento oncológico, por deslocar-se da comunidade da qual fazia parte e inserir-se em um ambiente hospitalar público, tendo esse como seu espaço durante um período prolongado de tratamento, faz com que a união de ações políticas dos pais sejam solidificadas para sua sobrevivência. A participação torna-se a única ferramenta para a aquisição das conquistas dentro do ambiente hospitalar, para a garantia do cumprimento dos direitos civis de um tratamento de saúde de qualidade.

Deve-se destacar que, embora a classe hospitalar não tenha estabelecido ações de dimensão política no Projeto Pedagógico, com o sentido atribuído por Sander (1995), na prática educativa, essas ações são concretizadas. Aponta-se a impossibilidade de um projeto pedagógico contemplar a totalidade das ações políticas de um ambiente de ensino, mas deve-se destacar que, entendendo a educação como um processo que envolve a construção da cidadania, esta essencialmente constitui-se como ação política, como a professora afirmou.

Assim, cabe ressaltar que o documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações (2002), em sua organização, não se remete ao envolvimento da comunidade na organização das classes hospitalares, apenas institui normas de como deve ser a implementação desse ambiente de ensino, portanto não vislumbra ações de cunho político, referindo-se apenas que essa modalidade de ensino constitui uma forma de garantir o direito à educação e à saúde, bem como o cumprimento das leis nacionais.

Enfim, a pretensão de analisar os dados, detendo-se na dimensão política, é a necessidade de demonstrar que a classe hospitalar do HUSM, mais do que oferecer o acompanhamento pedagógico às crianças hospitalizadas, envolve-se intrinsecamente com a sociedade, os problemas, as dificuldades dos pais, as reivindicações sociais e torna-se, portanto, fomentadora de opiniões e posturas políticas, processo que se encontra cristalizado em algumas escolas comuns.

Para compreender a dimensão cultural da classe hospitalar, deve-se partir do pressuposto de que esta dimensão envolve os valores e as características filosóficas e sociais das pessoas que participam do sistema educacional e de sua comunidade (Sander, 1995). Logo, buscou-se compreender como a classe hospitalar do HUSM, sendo considerada um ambiente de ensino não-formal, coordena as ações dos participantes do processo educacional desse *locus* para promover a qualidade de vida humana coletiva.

Com intento de melhor situar a população que participa da classe hospitalar, para após entender como procedem as ações para a garantia da qualidade de vida dessa comunidade, questionou-se a professora acerca de onde provêm os alunos que participam da gestão da classe hospitalar e que critérios definiram o HUSM como uma instituição adequada para o tratamento de saúde.

Em relação às cidades de onde provêm os pacientes-alunos da classe hospitalar e seus familiares, a professora informou que esses são em sua maioria do Estado do Rio Grande do Sul, mas também já tiveram alunos do Estado de Santa Catarina. Ela afirma que um dos critérios que define essa instituição como adequada ao tratamento de saúde é a gratuidade de tratamento, já que o HUSM atende pelo SUS.

De acordo com a professora responsável pela classe hospitalar, a maioria da clientela é proveniente de famílias de baixa renda. Durante as observações, pôde-se verificar que o fato das famílias serem carentes influencia diretamente na gestão e organização da classe hospitalar, tanto pelos contatos que a professora estabelece com outros profissionais da instituição hospitalar para prover condições de assistência aos familiares e pacientes que freqüentam o HUSM, quanto na promoção de campanhas para adquirir alimentos e roupas. A professora afirma que freqüentemente as pessoas deixam roupas e materiais escolares doados na sala para serem distribuídas entre as pessoas mais carentes.

Quando questionada acerca das características e valores sociais e culturais das crianças e familiares que participam da classe hospitalar, a professora destaca que, além das famílias serem carentes, outro fator é a baixa escolarização desses. Como ela pontua: “Bom, devido à baixa escolarização dos pais, do nível cultural, o trabalho assim, tem que ter, a gente faz uma tradução da linguagem, né, pra que se chegue ao entendimento deles”.

Percebe-se que a educação exerce uma tarefa mediadora entre os familiares e a saúde, já que a medicina dificilmente considera as características culturais da comunidade a qual atende. Em muitas vezes, são os profissionais da classe hospitalar que atentam a esse aspecto, no sentido de manter informados os pais e auxiliá-los nos procedimentos necessários. A educação, inserida no hospital, garante o resgate da integralidade e dignidade do ser humano em um ambiente que fragmenta não somente o cuidado com a saúde do sujeito, mas também a dimensão humana dos pacientes.

Com esse entendimento, as instituições educacionais não devem ser pensadas como tempo de preparação para a vida, mas como o próprio tempo e local de vivência da cidadania. Com posse desse pressuposto, os diferentes ambientes de ensino devem refletir os anseios da sociedade, e esta deve se engajar nos processos organizacionais escolares através da participação efetiva.

Destaca-se que o Projeto Pedagógico da classe hospitalar e o documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002) não contemplam a perspectiva cultural das ações desenvolvidas em ambientes de ensino inseridos nos hospitais. Nesse sentido que se buscou demonstrar que a classe hospitalar assume uma posição na sociedade e exerce atividades e ações que se preocupam com a qualidade de vida da população à qual atende, garantindo os direitos das pessoas envolvidas e solidificando a cidadania.

A fim de estabelecer alguns comentários que encaminhem a pesquisa para suas considerações finais, pretende-se destacar que o estudo aqui proposto, que buscou estabelecer relações entre a educação e a administração da classe hospitalar do HUSM, em nenhum momento se propõe a configurar “modelos” de ensino ou de administração educacional, tampouco pretende formatar o processo de construção do projeto pedagógico. Esse estudo, sobretudo, tem a pretensão de lançar formas de pensar os desafios administrativos e pedagógicos, levando em consideração a complexidade, a pluralidade e a diferença que afloram no cotidiano desses espaços educacionais inseridos na instituição hospitalar.

Sendo assim, podem ser destacados diversos aspectos que permitem o questionamento acerca das formas de gerir as escolas enrijecidamente, ou ainda desestruturar as concepções administrativas que primam somente por um critério definidor do ato de organizar, simplificando a complexidade das organizações educacionais. Merece atentar que as políticas públicas e normativas que embasam a existência das classes hospitalares no Brasil não contemplam as questões de cunho político e social dessa organização educacional na sociedade. Apenas referem-se à dimensão política de forma superficial, entendendo-a como a garantia do direito à educação aos pacientes infantis hospitalizados.

Enfim, essa pesquisa demonstrou a possibilidade dos ambientes de ensino irem além do discurso de envolver a comunidade na participação da organização escolar, mas torna possível a aplicabilidade de uma forma de gerir que abrange a complexidade dos indivíduos que a ela pertencem. Assim, almeja-se que as incompletudes dessa pesquisa sirvam de suporte para a estruturação de outras investigações que busquem aperfeiçoar a estruturação de ambientes de ensino hospitalares e dediquem-se à expansão desse movimento de ampliar o acesso de todos à educação.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1044**, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores de afecções.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/legislação](http://www.planalto.gov.br/legislação)>. Acesso em: 10 out. 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/legislação](http://www.planalto.gov.br/legislação)>. Acesso em: 10 out. 2005.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/legislação](http://www.planalto.gov.br/legislação)>. Acesso em: 10 out. 2005.

\_\_\_\_\_. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Liber, 2005.